

**AS DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO DE BIOLOGIA
NA EDUCAÇÃO REGULAR E NA EJA****DIFFERENCES BETWEEN BIOLOGY TEACHING IN
REGULAR EDUCATION AND IN YOUNG AND ADULT EDUCATION**

Paulo César Geglio¹ (UFPB)
Raissa Cristina Santos² (UFPB)

Resumo: Este texto apresenta o resultado e discussão de um trabalho de pesquisa feito em escolas públicas de uma cidade do interior do Estado da Paraíba (Brasil) a respeito do ensino de Biologia ministrado a alunos de duas modalidades de ensino. A preocupação foi revelar as diferenças entre os conteúdos, metodologias e recursos materiais ministrados e utilizados com alunos do Ensino Médio regular e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A coleta de dados foi realizada com o recurso de questionário. Responderam ao instrumento de coleta cinco professores e 36 alunos das três escolas públicas, que oferecem as citadas modalidades de ensino no município. Notamos que há uma grande diferença entre os conteúdos ensinados, bem como nas metodologias e nos recursos utilizados pelos professores, do Ensino Médio regular em relação à EJA. Essa diferença diz respeito à quantidade e qualidade dos conteúdos e das práticas, o que coloca em desvantagem a aprendizagem dos alunos da EJA. Há uma carência de materiais e recursos que dificultam o trabalho do professor em ambas as modalidades, mas na EJA ela é mais acentuada. Temos clareza que essa carência a que aludimos é reflexo da falta de uma política consistente para a educação no país.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos.

Abstract: This text presents the result and discussion of a research accomplished in public schools, from a countryside town in the state of Paraíba (Brazil) in relation to Biology teaching transmitted to students of two teaching modalities. It had the concern to reveal the differences among the contents, methodologies and material resources used with students from regular High School and the ones from Young and Adult Education (EJA). Data collection was carried out by means of a questionnaire. The collection instrument was answered by five teachers and thirty-six students from the three public schools which offer the mentioned teaching modalities in that town. It could be noted that there is a great difference among the contents which were taught as well as the methodologies and the resources used by the teachers, from the regular High School in comparison to those ones from the Young and Adult Education. Such difference refers to the quantity and quality of both contents and practices promoting thus disadvantage for the learning of the Young and Adult Education's students. Shortage of material and resources make the teacher's work harder in both modalities, but as regards Young and Adult Education it is more evident. It is very clear that such insufficiency, which is pointed out, is a result of lack of a consistent policy for education in this country.

Keywords: Biology teaching. High School Teaching. Young and Adult Education.

¹ Doutorado em Educação, prof. adjunto no DCFS/CCA/UFPB.

² Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

1. Introdução

Atualmente, mais do que em qualquer outra época, a educação escolar é universalmente reconhecida como essencial ao desenvolvimento integral das pessoas e da sociedade. A adequação da escola, em seus diversos níveis, à nova realidade mundial é uma necessidade permanente, pois a cada dia o mercado de trabalho exige mão-de-obra mais qualificada e a mundo humano requer a participação de todos na edificação de uma sociedade mais justa. Sem a escolarização – que possibilita a oferta de conhecimentos integrais e significativos, que transformam os cidadãos em sujeitos de direito, críticos e participativos – não é possível a participação no meio social. Assim, o papel da escola na vida e na formação das pessoas é crucial, pois valoriza a cidadania, a aprendizagem, a cultura e o saber dos alunos e da comunidade. Sem considerar estes aspectos, a educação escolar estará fadada ao fracasso, pois formará pessoas para uma sociedade que é irreal.

Embora a educação seja, cada vez mais, necessária à vida das pessoas, no Brasil, observa-se um grande descompasso entre as propostas e recomendações legais e as práticas das salas de aula. Acreditamos que esse fato ocorra em várias partes do mundo. Porém, em nosso país isso acontece pela falta de investimentos significativos na educação, em contraposição a rapidez das mudanças tecnológicas e pelo ritmo acelerado do crescimento econômico e do modo de produção – que determina a forma de vida social. No bojo da carência de recursos materiais e humanos que sofre a educação escolar, encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Se as limitações de investimentos já acontecem de forma assustadora no ensino regular, na EJA elas são ainda mais visíveis, uma vez que esta modalidade atende a um público que traz consigo a marca de ser excluído da escola e com baixa capacidade de mobilização e visibilidade social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), 9394 de 1996, expressa a necessidade de reorganização da Educação Básica, a fim de fazer frente aos desafios impostos pelos processos globais e pelas transformações sociais e culturais gerados pela sociedade contemporânea, como podemos ver no art. 22, Capítulo II, Seção I, da LDBN 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, s/p)

Apesar do que preconiza a LDB, sobre uma educação voltada para a vida em sociedade, com conteúdos e formas de ensinar que visam ao desenvolvimento integral do indivíduo, as práticas pedagógicas nas escolas ainda são canônicas. Elas são pautadas em conteúdos e metodologias muito distantes da realidade dos alunos. No que se refere ao ensino de biologia - nosso foco de discussão - os conteúdos ainda se baseiam na ênfase do estudo de conceitos excessivamente abstratos, com linguagens e metodologias muito específicas desse campo de conhecimento. Essa prática torna as aprendizagens pouco eficientes para a interpretação e intervenção na realidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Biologia, não é possível abordar todo o conhecimento biológico, é mais importante fazer uma abordagem de forma contextualizada, revelando como e porque foram produzidos. O referido documento afirma ainda que, em se tratando dos conhecimentos de biologia

[...] é fundamental que o ensino de Biologia se volte ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, refutá-las, quando for o caso, enfim compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da Biologia e da tecnologia. (BRASIL, 1997, p. 19).

São destacadas também, nos PCNs, as competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de Biologia, que podem melhorar a abordagem dos conteúdos e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem dos alunos. Dentre tais competências e habilidades, ressaltamos a representação e comunicação, a investigação e compreensão e a contextualização sócio-cultural. Estas competências e habilidades podem ser observadas na parte III dos PCNs do Ensino Médio, que trata das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

Sabemos também que a função do professor, como mediador do processo de aprendizagem, é fundamental para que os alunos percebam a relação entre os conteúdos discutidos em sala, com o seu cotidiano e o exercício da cidadania. Essa importância se revela na capacidade do professor em incentivar os alunos a perceberem sua participação na sociedade, pois a escola tem como função social “formar o cidadão”, por meio da construção de conhecimentos e da formação de atitudes e valores que permitirão ao estudante ouvir, pensar, analisar, questionar, opinar, entender, decidir, resolver, ser ético e participativo. Estes aspectos lhe permitirão ir ao encontro dos seus anseios e responder aos desafios apresentados constantemente pela sociedade.

No que diz respeito ao ensino dos conteúdos de Biologia, tanto no currículo da EJA como no currículo do Ensino Médio regular, estão presentes e são importantes para a formação da cidadania, portanto consideramos que não podem ser dispensados. Não obstante a importância deles, questionamos a forma como são ensinados. Temos observado que eles são abordados de maneira a privilegiar a teoria, o estudo de conceitos, sem a utilização de recursos ou práticas de ensino que possibilitem o maior e melhor aprendizado, por parte dos alunos. São abordados conteúdos importantes para a vida do cidadão como citologia, seres vivos, ecologia, genética, porém de maneira descontextualizada, sem que o aluno perceba a necessidade dessa aprendizagem para o sua vida comum.

O que podemos observar é que o ensino de Biologia na educação regular, mesmo com suas falhas e falta de recursos, consegue abordar muitos dos conteúdos de maior importância para os alunos. No caso da EJA, há a dificuldade de selecionar os conteúdos que serão abordados, devido ao tempo de trabalho disponível nessa modalidade de ensino. Como sabemos, na EJA o período letivo é de apenas seis meses, nos quais os professores têm de passar os conteúdos previamente selecionados e, de preferência, que tais conteúdos estejam relacionados com o cotidiano dos alunos, uma vez que, essa relação dos assuntos vistos em sala de aula, com o dia-a-dia possibilitará a eles conquistar sua autonomia pessoal e participar dos processos políticos na comunidade em que vivem. [...] a dimensão mais importante da qualidade na educação de adultos é a relevância da oferta aos educandos. Relevância significa que a aprendizagem nos programas deve representar uma via eficaz de apoio para a transformação pessoal e social [...] (UNESCO, 2010, p.80)

É nessa perspectiva de discussão, que apresentamos nosso interesse em mostrar os resultados obtidos em uma investigação que procurou evidenciar a diferença do ensino de Biologia ministrado na EJA, daquele ministrado no Ensino Médio regular. Focamos nossa pesquisa nas diferenças de conteúdo e de metodologia utilizados nessas duas modalidades de educação escolar.

2. O ensino de biologia na EJA e no ensino médio regular

Nossa investigação teve como propósito revelar as diferenças e particularidades do ensino de Biologia ministrado na EJA e no Ensino Médio regular, a partir de dados coletados com alunos e professores desses dois segmentos da educação escolar. A pesquisa foi realizada em escolas públicas estaduais localizadas no município de Areia-PB. Para a coleta dos dados

utilizamos questionários, que foram disponibilizados para cinco professores da disciplina Biologia. Desse total de docentes, quatro atuam no Ensino Médio (regular) e um na EJA. Também aplicamos outro questionário para um grupo de alunos, dos dois segmentos escolares. No caso dos professores, abrangemos todos que atuam nas escolas estaduais do município. No que se refere aos alunos, selecionamos três de cada turma, totalizando 36 discentes. Trabalhamos com uma amostra de alunos, pelo fato dos segmentos escolares em questão apresentarem um número elevado de alunos. Os participantes da pesquisa eram alunos de 1º ao 3º ano do Ensino Médio regular e da EJA. Para a seleção dos alunos, contamos com o auxílio dos professores ministrantes da disciplina Biologia, uma vez que essa escolha teve três critérios básicos: participação, assiduidade e rendimento escolar. Assim, os professores indicaram quais alunos apresentavam tais características.

2.1 A contexto e os atores da pesquisa

A coleta de dados foi realizada em três escolas que denominamos de A, B e C. São escolas públicas estaduais do município de Areia-PB, localizadas no perímetro urbano do município. Todas funcionam em três turnos (manhã, tarde e noite) e oferecem à população o Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A escola A apresenta uma capacidade estimada para 1.300 alunos, porém atualmente conta com 961 alunos e 30 turmas distribuídas nos três turnos. Esta unidade é constituída por um corpo docente de 42 professores, a maioria com formação acadêmica na área em que trabalha. Ainda em relação ao pessoal, a escola conta com diretor e vice-diretor, secretarias, bibliotecários, vigilantes, merendeiras, inspetores e porteiros. Em relação à estrutura física e material, a escola conta com salas de aulas grandes e bem ventiladas, banheiros para alunos e professores, biblioteca e sala de vídeo. Em relação aos recursos materiais, apresenta carteiras em bom estado e em numero suficiente para todos os alunos. Também possui recursos materiais de auxílio às aulas, como computadores, copiadora, data-show, TV, DVD e mapas. A escola conta com uma boa organização em relação aos recursos disponíveis para alunos e professores.

A escola B apresenta cerca de 1.100 alunos e um corpo docente de 36 professores. Conta com a presença de diretor e vice-diretor, inspetores, merendeiras, vigias, porteiros, auxiliares de serviços. As instalações da escola são amplas. No que se refere às salas de aula, há dez salas, todas bem arejadas e iluminadas, com capacidade para 40 alunos, embora algumas delas abrigam até 60 estudantes. A escola conta ainda com sala para a direção, sala para os professores, instalações sanitárias em quantidade adequada e uma quadra de esportes. Em relação aos recursos materiais, a escola apresenta TVs, retroprojeto, mapas, cartazes e uma copiadora.

A escola C apresenta cerca de 580 alunos. Em relação ao pessoal de apoio, ela dispõe de: inspetores, auxiliares de secretaria, merendeiras, porteiros, auxiliares de serviços gerais e vigia. Apresenta salas de aulas em bom estado de conservação, bastante arejadas confortável para todos os alunos. Conta ainda com biblioteca, almoxarifado, diretoria, sala de professores, cozinha, refeitório, instalações sanitárias para professores e alunos e um auditório. Em relação aos recursos materiais, possui apresenta computador, impressora, vídeo, TV, câmera digital, caixa de som amplificada e aparelho de som.

Em relação aos alunos do Ensino Médio regular, aplicamos o questionário para um grupo de 27 meninos e meninas dos três anos desse nível de ensino, divididos em duas escolas estaduais. A faixa etária dos estudantes que participaram da pesquisa varia entre 15 e 19 anos. Uma parte deles reside na área urbana da cidade, mas há uma quantidade considerável da zona rural, nos arredores da cidade. Percebemos, também, que o interesse da maioria dos alunos é a possibilidade de realizar o vestibular, com vistas ao ingresso na universidade. A

maioria dos alunos da zona rural contribui com os pais nas atividades da propriedade, no horário em que não estão na escola.

Quanto aos alunos da EJA, coletamos dados com nove participantes. Todos de uma mesma escola pública estadual da cidade de Areia, a única que oferece essa modalidade de ensino. Em relação à faixa etária, observamos que na EJA ocorre uma diferença marcante, comparada ao ensino regular. Essa diferença diz respeito à faixa etária, que varia entre alunos com idade próxima a 18 anos, até aqueles com 50 anos. Esse fato torna-se um complicador para o professor, pois sua didática tem que variar em relação à faixa etária desses alunos. Nessa diferença de idade, percebemos que há alunos que realmente há muito tempo não frequentavam a escola e que decidiram, por vários motivos, retomar os estudos. Estes alunos são considerados pela sociedade como acima da idade para frequentar a escola regular. Porém, percebemos que uma parcela de alunos está cursando essa modalidade (EJA) para compensar um ou dois anos de reprovação ou de curto abandono escolar. Tais alunos poderiam perfeitamente cursar o Ensino Médio regular. Com isso, notamos que a EJA apresenta um alunado cujo perfil é bastante distinto. Outra constatação, diz respeito à perspectiva que eles têm do futuro. Alguns pretendem concluir o Ensino Médio para conseguir um melhor emprego, outros pretendem a realização pessoal. Poucos são aqueles que focam o vestibular e a carreira profissional de nível superior.

A coleta de dados com os professores abrangeu um universo de cinco profissionais. Dois trabalham na escola A, dois na B (Ensino Médio regular) e um na escola C (EJA). Quatro professores são licenciados em Ciências Biológicas e um é bacharel em Zootecnia e está cursando a licenciatura em Ciências Biológicas. A maioria dos professores que respondeu ao questionário é mulher (quatro mulheres e um homem).

A primeira professora que respondeu ao nosso questionário é formada em Zootecnia há 12 anos, atualmente está cursando licenciatura em Ciências Biológicas. Ensina a disciplina há apenas 2 anos, porém trabalha na escola há 19 anos, dos quais 17 são ministrando a disciplina Ciências para o Ensino Fundamental II. Em relação à carga horária, apresenta 2 horas/aula por semana ministrando a disciplina Biologia e 18 horas ministrando Ciências, totalizando 20 horas semanais. Sua condição funcional é de professora pro-tempore³.

A segunda professora é formada em Ciências Biológicas há 16 anos, atua na escola há 14 anos e ministra a disciplina Biologia há 13 anos. Sua carga horária na escola é de 20 horas semanais e sua condição funcional é pro-tempore.

A terceira professora é licenciada e bacharel em Ciências Biológicas, possui vários anos de experiência com o ensino de Biologia, pois trabalha com esta disciplina há cerca de dez anos. Porém, na escola B atua com esta disciplina há um ano. Seu enquadramento funcional é de professora efetiva, com uma carga horária semanal na escola de 20 horas.

O quarto participante da pesquisa é homem, licenciado em Ciências Biológicas, concluiu o curso há um ano, porém trabalha na escola há quatro anos, ministrando a disciplina de Biologia. Ele tem uma carga horária semanal de 22 horas e sua condição funcional é de contrato por período⁴.

A última professora que respondeu ao questionário trabalha na escola C, ou seja, com turmas da EJA⁵, porém ela tem experiência com o Ensino Médio regular, uma vez que trabalha com este segmento em outra escola do município. É licenciada em Ciências Biológicas há 19 anos, atua na escola há 23 anos e ministra a disciplina de Biologia há 19

³ Pró-tempore é um tipo de contrato de trabalho, no estado da Paraíba, no qual o professor não é concursado e sim indicado para o cargo. Essa indicação tem características muito mais política que meritocrática.

⁴ Contrato por período é a condição em que o professor tem um contrato com o Estado por um período previamente determinado.

⁵ Este segmento, especificamente no município de Areia-PB, funciona apenas no período da noite.

anos. Está enquadrada como professora efetiva e trabalha na escola 20 horas semanais. Atua ministrando a disciplinas nas três séries etapas finais da EJA, equivalentes ao Ensino Médio.

2.2. O ensino de Biologia na visão dos alunos

Perguntamos aos alunos do Ensino Médio quais conteúdos eles lembravam ter aprendido nas aulas de Biologia naquele ano (2010). Os discentes do 1º ano mencionaram vários conteúdos, dentre os quais os mais citados foram: Componentes Orgânicos e Inorgânicos da célula, Estudo da Célula e Introdução a Microscopia. Entre os alunos do 2º ano os conteúdos mais citados foram: Embriologia, Tecidos, Divisão Celular, Reprodução Humana, Classificação Biológica, os Reinos e o Filo dos Cordados, Corpo humano – Sistemas e Botânica: classificação, morfologia, fisiologia. Em relação aos alunos do 3º ano, foram descritos assuntos como: Introdução a Genética, Evolução, Ecologia - Biomas Mundiais e Brasileiros.

ANO/SÉRIE	ESCOLA A	ESCOLA B
1º ANO	-Compostos orgânicos (carboidratos, proteínas, lipídios) e inorgânicos (água e sais minerais); - Citologia (estrutura e componentes celulares); - Introdução à microscopia; Metabolismo.	O professor dessa turma se afastou das atividades e não houve substituição.
2º ANO	- Reinos Protista, Monera e Fungi; - Divisão celular; - Répteis, Anfíbios e Mamíferos; - Condríctes, osteíctes; - Embriologia; - Sistemas Muscular, Nervoso e Ósseo.	- Reinos Protista, Monera e Fungi; - Reino Vegetal (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas); - Reino Vegetal: caules, raízes, flores e frutos; - Reino Animal: artrópodes.
3º ANO	- Introdução à Genética; - Evolução - Ecologia (biomas terrestres).	- Plantas: gimnospermas e angiospermas; - Divisão celular; - Evolução; - Genética.

Quadro 1 – Conteúdos mais lembrados pelos alunos do Ensino Médio regular de duas escolas

Podemos observar que há uma diferença entre os conteúdos abordados na mesma série. Isso ocorre pelo fato de que a coleta de dados foi realizada em duas escolas diferentes, nas quais encontramos quatro professores distintos ministrando a disciplina Biologia. No quadro 1, expomos os conteúdos por ano/série.

A diferença dos conteúdos descritos pelos alunos ocorre porque cada professor organiza seu programa de ensino individualmente. Logo, um professor aborda determinado conteúdo no início do ano, enquanto outro professor aborda o mesmo conteúdo em outro período do ano. Temos de considerar também, que os alunos podem ter mencionado assuntos que foram vistos mais recentemente que outros, ou ainda, assuntos que eles mais gostaram.

Observamos ainda, que não são abordados todos os conteúdos específicos de cada ano/série, isso pode ser explicado por diversos motivos, dentre os quais podemos citar: a

duração do período letivo, ou ainda a ausência de materiais didáticos que poderiam facilitar o estudo de inúmeros conteúdos.

Nas perguntas seguintes, abordamos questões relativas a recursos materiais, bem como metodologias utilizadas pelos professores. Perguntamos aos alunos se os professores haviam indicado algum livro ou material de estudo. 24 alunos (aproximadamente 90%) responderam afirmativamente a esse respeito, os demais negaram o questionamento. Também questionamos os alunos a respeito de livro didático ou apostila oferecidos pela escola. Nove (30%) deles responderam negativamente e dezoito (70%) responderam que receberam da escola algum tipo de material dessa natureza. Já em relação à indicação, por parte do professor, de sites para pesquisa, apenas dois (aproximadamente 7%) dos alunos responderam que há essa indicação, os outros 25 (93%) responderam negativamente. Podemos ver esses dados distribuídos no gráfico 1.

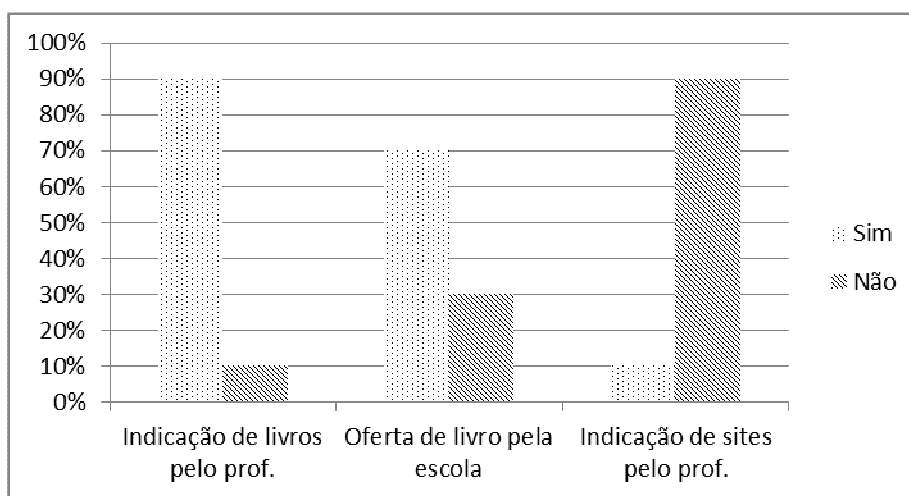


Gráfico 1. Respostas dos alunos em relação à indicações e ofertas de fontes de leitura e pesquisa⁶

É possível observar, no gráfico 1, que os professores não fazem indicações de busca de informações para o estudo da disciplina, via internet. Porém, temos de considerar, neste caso, a possibilidade dos professores considerarem a realidade social dos alunos, uma vez que a maioria não tem acesso a esse tipo de tecnologia, e as escolas também não apresentam recursos tecnológicos para que todos os alunos tenham acesso à internet.

Perguntamos aos alunos sobre a ocorrência de aulas práticas em laboratório ou mesmo em sala de aula. Sete alunos (26%) responderam que esse tipo de atividade ocorre frequentemente, seis (22%) disseram que ocorre às vezes, dez (37%) disseram que ocorre raramente e quatro alunos (15%) disseram que não há ocorrência de aulas práticas.

⁶ 2- O professor de Biologia indicou ou adotou algum livro, ou apostila?

3- Você recebeu da escola algum livro ou apostila de Biologia?

4- O professor de Biologia indica sites para pesquisa?

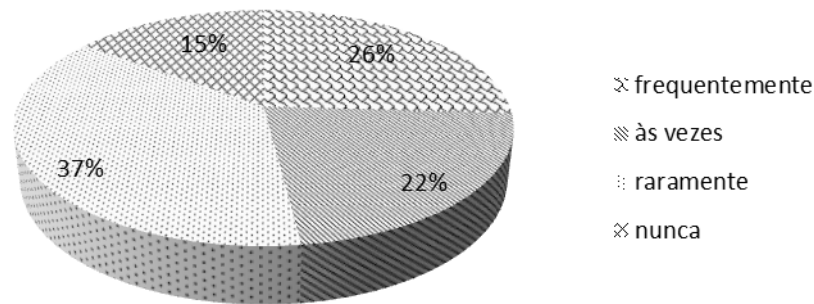


Gráfico 2. Porcentagem de alunos que responderam às questões relativas a aulas práticas, no laboratório ou em sala de aula.

As respostas denotam que atividades práticas não ocorrem com frequência. Nesse caso, também podemos conjecturar que isso ocorre pela falta de ambientes específicos, como laboratórios, bem como pela ausência de materiais didáticos diferenciados para a realização de aulas práticas na própria sala de aula. Isso é um indicador de que os professores elaboram as aulas a partir do livro didático, já que é o material mais acessível. Eles raramente propõem atividades práticas, não só em função da falta de recursos, mas da indisponibilidade de tempo e indisposição para a preparação de tais aulas.

Entendemos que há uma perda considerável no método de ensino de Biologia focado somente na aula expositiva, derivada de conteúdos presentes nos livros didáticos. Compreendemos que há um gama de possibilidades de realização de aulas práticas envolventes que não demandam recursos materiais muito elaborados, que poderiam ser realizadas pelos professores. Partimos da perspectiva de que o ensino de Biologia deve priorizar a contextualização dos conhecimentos e a adoção de estratégias e materiais didáticos condizentes com interesses e necessidades dos alunos.

Perguntamos aos alunos sobre as atividades propostas pelos professores para ser realizadas em grupos, na aula. Apenas quatro alunos (15%) responderam que esse tipo de aula ocorre às vezes, 23 (85%) disseram que atividades em grupos ocorrem frequentemente.

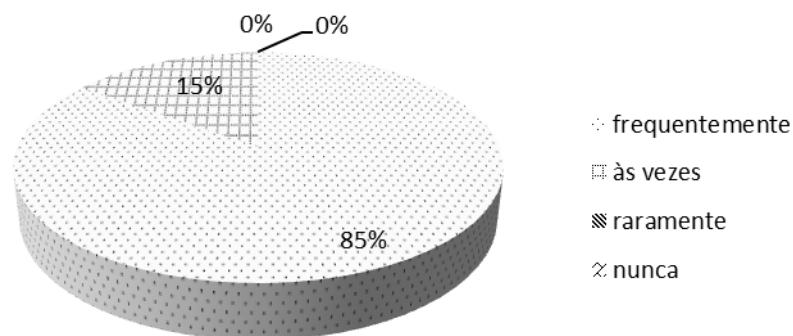


Gráfico 3. Porcentagem de alunos que responderam a questão sobre atividades realizadas em sala de aula, em grupo ou duplas de alunos.

Dessas informações depreendemos que esse tipo de atividade tem maior recorrência, uma vez que não necessita de materiais diferenciados, apenas do bom senso do professor em realizar atividades um pouco mais dinâmicas.

Sobre a realização de aulas interativas, com discussões sobre os temas estudados, 16 alunos (59%) responderam que elas ocorrem com frequência, nove (33%) disseram ocorrer às vezes, um aluno (4%) respondeu que ocorre raramente e um (4%) disse que esse tipo de aula nunca acontece.

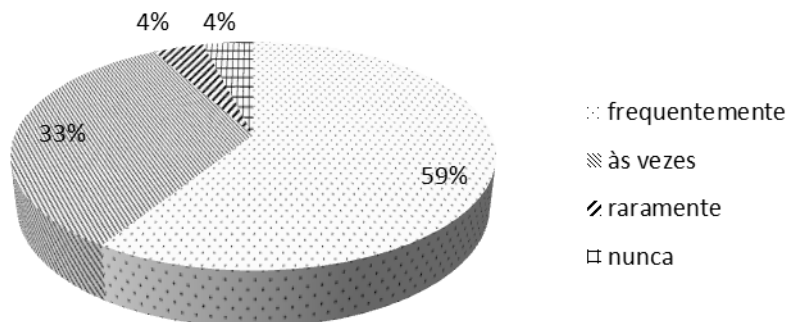


Gráfico 4. Porcentagem de alunos que responderam a questão sobre aulas interativas - discussões sobre determinados assuntos

Quando perguntados sobre a ocorrência de aulas com multimídia ou vídeo, dois alunos (7%) disseram que elas ocorrem com regularidade, 10 alunos (37%) disseram ocorrer às vezes, 14 (52%) afirmaram que ocorrem raramente e um (4%) disse nunca acontecer aulas interativas.

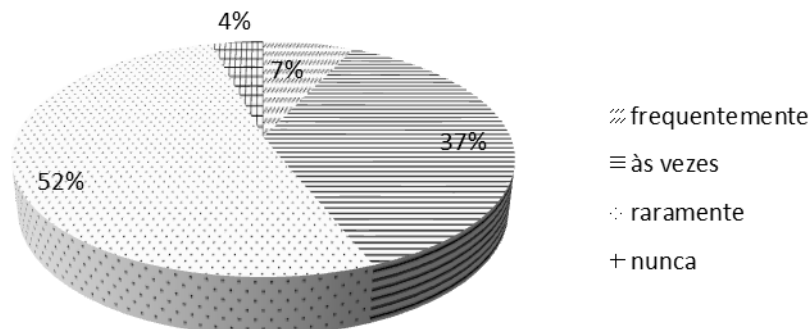


Gráfico 5. Porcentagem de alunos que responderam ao questionamento sobre aulas com vídeo ou multimídia.

Supomos que talvez não haja, na escola, materiais didáticos para que os professores possam realizar aulas diferenciadas da prática expositiva. Também observamos que o livro didático é o único recurso que os alunos têm acesso para informação. Assim, não precisamos de muito esforço para concluir que o aprendizado de Biologia se torna um processo lento e cansativo. Assim, sem estímulo, os alunos apenas decoram os conteúdos para as provas, uma vez que não consideram a necessidade de conferir sentido entre o conhecimento dos livros com o seu cotidiano. Corroborando essa tese, Moraes (2009, p. 35), afirma “[...] que é necessário selecionar temas e problemas relevantes para que os alunos sejam motivados a refletir criticamente sobre eles [...]”

Finalizamos os questionamentos, perguntando aos alunos com que frequência o professor traz para a sala de aula algum material ou fonte de estudo diferenciados. Um aluno respondeu sempre (4%), 11 (41%) disseram que isso acontece às vezes, 12 (44%) responderam que raramente e apenas três alunos (11%) disseram que nunca o professor leva algum tipo de material diferenciado.

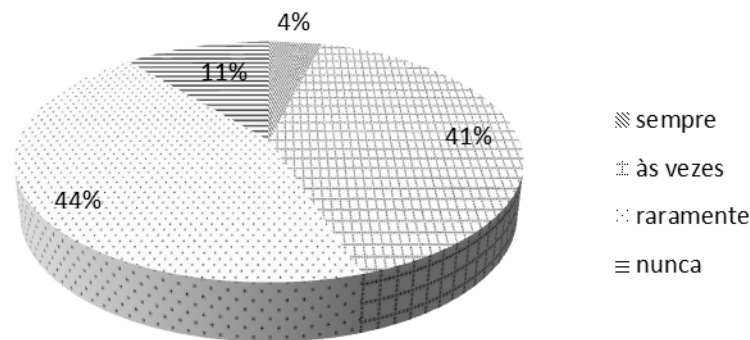


Gráfico 6. Porcentagem de alunos que responderam à questão sobre a frequência com que o professor traz para a sala de aula materiais ou fontes de estudos como revistas, jornais, filme.

A tarefa do professor é promover um ensino fundamentado em contextos, para isso é fundamental que ele proporcione aulas que estabeleçam problemas ligados com o cotidiano dos alunos. Também acreditamos que seja necessário que os professores estimulem a participação e o interesse dos alunos em temas próprios da Biologia. Isso é possível a partir da utilização de metodologias, fontes e materiais diferenciados.

Em relação à EJA, participaram da pesquisa nove alunos, de 1º ao 3º ciclo de uma única escola pública estadual. As mesmas perguntas, feitas aos alunos do Ensino Médio regular, foram apresentadas para os alunos da EJA. A primeira, relativa aos conteúdos que lembravam ter aprendido teve como resposta o seguinte: no 1º ciclo, Citologia e Componentes orgânicos das células; 2º ciclo, Taxonomia; no 3º ciclo, Taxonomia, Reinos e Genética. Podemos notar que os dois primeiros assuntos citados pelos alunos do 3º ciclo são, na verdade, assuntos trabalhados no ciclo anterior (2º ciclo). Isso revela que o que eles lembram ter aprendido no 3º ciclo, até o momento de nossa pesquisa⁷ é somente Genética. Esse dado é relevante, pois aponta para a possibilidade de que pouco conteúdo, ou melhor, conteúdo com baixa significação foi apresentado para os alunos do 3º ciclo, visto que eles possuem lembrança do ciclo anterior, mas não do que foi trabalhado no atual.

A proposta do ensino na EJA é dar a oportunidade de escolarização para as pessoas que estão fora da escola há algum tempo. Nesse sentido, o método de ensino deve contemplar uma dinâmica que envolva os alunos em questões relacionadas à cotidianidade, ou seja, o ensino deve visar à resolução de problemas derivados da imediatividade da vida prática. Outra característica da EJA é sua brevidade. Em função de o período letivo corresponder a um semestre, é preciso que os conteúdos de aprendizagem sejam selecionados a partir de uma estrita análise de prioridade. Considerando o objetivo desse segmento escolar, o ensino de Biologia deve proporcionar uma concepção ampla de cidadania, bem como a possibilidade de oferecer aos egressos, possibilidades para o entendimento de conceitos que possam ser visualizados fora dos muros da escola (MORAIS, 2009).

No quadro 2, apresentamos um comparativo entre os conteúdos aprendidos pelos alunos do Ensino Médio regular e aqueles aprendidos pelos alunos da EJA. No referido quadro, podemos perceber que há uma diminuição de conteúdos, decorrentes da própria composição arquitetônica dos conteúdos dispostos.

⁷ Aplicamos os questionários para os alunos no mês de setembro de 2010.

ANO/CICLO	ESCOLA A	ESCOLA B	ESCOLA C (EJA)
1º	- Compostos orgânicos (carboidratos, proteínas, lipídios) e inorgânicos (água e sais minerais); - Citologia (estrutura e componentes celulares); - Introdução à microscopia; Metabolismo.	O professor dessa turma se afastou das atividades e não houve substituição.	- Citologia; -Componentes orgânicos e inorgânicos das células.
2º	- Reinos Protista, Monera e Fungi; - Divisão celular; -Répteis, Anfíbios e Mamíferos; - Condrictes, osteictes; - Embriologia; - Sistemas Muscular, Nervoso e Ósseo.	-Reinos Protista, Monera e Fungi; -Reino Vegetal (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas); -Reino Vegetal: caules, raízes, flores e frutos; -Reino Animal: artrópodes.	-Taxonomia (sistemática) - Classificação dos Seres Vivos; - Vírus.
3º	- Introdução à Genética; - Evolução -Ecologia (biomas terrestres).	- Plantas: gimnospermas e angiospermas; - Divisão celular; - Evolução; - Genética.	- Taxonomia (sistemática) - Reinos Monera, Protista e Fungi; - Genética.

Quadro 2 – Conteúdos mais lembrados pelos alunos do Ensino Médio regular e alunos de EJA de três escolas

Com base nos dados do quadro 2, observamos que há diferenças de conteúdos trabalhados com os alunos de mesmo ano, de uma escola para outro, inclusive nas escolas de Ensino Médio regular. Porém, a maior discrepância está entre o Ensino Médio regular e a EJA. Vemos que a escola C (EJA) apresenta uma redução de conteúdos descritos, conforme declaração dos alunos. Tal redução pode ser explicada por alguns motivos, entre os quais, o fato do período letivo na EJA ser semestral e não anual, portanto metade do período letivo do Ensino Médio regular. Isso implica a necessidade de seleção, com vistas à redução dos conteúdos. O professor da EJA seleciona os conteúdos que considera de maior relevância para a formação do aluno, com isso muitos assuntos são deixados de lado. Não temos a clareza dessa seleção, mas acreditamos que deve seguir uma orientação oficial do programa voltado para a EJA. Um ponto importante a mencionar, que está relacionado à diferença dos conteúdos entre as duas modalidades de escolarização, diz respeito a fatores como indicação de leituras pelos professores, recursos materiais disponibilizados pela escola, aulas prática, aulas interativas etc. A comparação a respeito da frequência e existência desses fatores estão elencados na tabela 1 e mostra a significativa diferença entre a dinâmica do ensino na EJA e no Ensino Médio regular.

Tabela 1 – Comparativo de respostas entre os alunos do Ens. Médio regular e alunos da EJA.

QUESTÕES ⁸	ENS. MÉDIO REGULAR (%)				EJA (%)			
	Sim	Não			Sim	Não		
Indicação de livros pelo professor	90	10			100	-		
Material fornecido pela escola	70	30			11	89		
Indicação de sites pelo professor	7	93			11	89		
Ocorrência de aulas práticas	Freq. 26	Às vezes 22	Rara 37	Nun. 15	Freq. -	Às vezes 11	Rara -	Nun. 89

⁸ As questões de 2 – 9.

Atividades em grupo	85	15	-	-	22	78	-	-
Aulas interativas, discussões	59	33	4	4	43	56	-	-
Aulas com multimídia ou vídeo	7	37	52	4	-	-	-	100
Professor leva para a sala materiais diferentes	Semp.	Às vezes	Rara	Nun.	Semp.	Às vezes	Rara	Nun.
	4	41	44	11	-	-	11	89

Freq. – frequentemente; Rara – raramente; Nun – nunca; Semp – sempre

Perguntamos, aos alunos da EJA se o professor adota ou indica algum tipo de livro ou apostila, todos os alunos (100%) se posicionaram positivamente à questão, enquanto no Ensino Médio regular essa porcentagem é de 90%. Perguntamos, em seguida, se eles receberam da escola algum livro ou apostila. Apenas um (11%) disse ter recebido algum material da escola, os demais disseram que não recebem nenhum livro ou apostila da escola. No Ensino Médio regular 70% dos alunos sinalizaram ter recebido o material de estudo da escola.

Observamos que nas duas modalidades de ensino, os professores indicam livro didático, o que revela que os docentes se interessam em oferecer aos alunos pelo menos uma fonte de estudo. Porém, os alunos da EJA, diferentemente daqueles do Ensino Médio regular, não têm acesso ao livro didático ou outro tipo de material de estudo disponibilizado pela escola. Esse fato corrobora o que já sabemos a respeito das condições educacionais do município em questão, ou seja, sabemos da dificuldade que as escolas têm em receber material didático ou de outra natureza para compor um acervo que possa suprir as necessidades dos professores e dos alunos, para a elaboração e o estudo dos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo.

Perguntamos aos alunos da EJA, se o professor indica sites para pesquisa. Quanto a essa questão, observamos que isso não ocorre, assim como já constatamos que também não acontece no Ensino Médio regular. Esse fato pode ser explicado em função da carência econômica dos alunos de ambas as modalidades, uma vez que a maioria dos alunos não tem acesso à internet em casa ou na escola e os professores, cientes disso, ficam tímidos em indicar tais fontes.

Em seguida, questionamos os alunos sobre a ocorrência de aulas práticas. Observamos que nesse item há uma diferença significativa entre as duas modalidades. No Ensino Médio regular esse tipo de atividade ocorre com mais frequência que na EJA. Conjecturamos que essa diferença ocorre pela metodologia dos professores. Observamos que todas as escolas, nas quais atuam os professores e os alunos que participaram da pesquisa, não possuem laboratórios ou materiais para a realização de aulas práticas. Dessa maneira, a realização das aulas práticas fica na dependência da iniciativa do professor, em levar materiais para a sala de aula, bem como em desenvolver atividades diferenciadas que busquem promover o interesse do aluno acerca do conteúdo a ser estudado. O professor pode contribuir para que ocorra um maior interesse dos alunos pelos conteúdos e melhor entendimento a partir de atividades diferenciadas.

Em relação a atividades realizadas em grupos em sala de aula, os alunos da EJA confirmaram que elas ocorrem, porém a frequência é menor que no Ensino Médio regular. Isso pode ser explicado pela (in)disposição do professor em realizar diferentes atividades em sala de aula. Nas escolas de Ensino Médio regular é perceptível a realização de atividades que facilitem os estudos dos conteúdos. Outra atividade relacionada muito mais à disposição do

professor, que de recursos da escola, são as aulas interativas. Percebemos que na EJA a disposição dos professores para essa atividade também é menor que no Ensino Médio regular. Não conseguimos dimensionar o motivo desse fato. Alias, nossa perspectiva era de que tais dinâmicas fossem de intensidade igual ou superior na EJA, em relação ao Ensino Médio, visto que o público do primeiro segmento escolar tem faixa etária mais elevada e, portanto, possibilitaria a realização de discussões em grupos, bem como aulas dialogadas.

Partimos da concepção de que os assuntos de Biologia são interessantes e podem, na maioria das vezes, ser relacionados diretamente com a realidade dos alunos. Esse fato possibilita uma grande abertura e facilidade para as aulas dialogadas e interativas. Esse tipo de metodologia favorece aos alunos um melhor entendimento dos assuntos estudado em sala de aula. Assim, consideramos que o professor deve utilizar essas alternativas em função de que elas vão ao encontro dos interesses dos alunos, pois, a ausência de metodologias diferenciadas resulta em desinteresse dos alunos e possíveis abandonos escolares.

Ainda no contexto da EJA, os alunos foram questionados sobre a ocorrência de aulas com vídeo ou multimídia. Quanto a isso todos responderam que esse tipo de aula nunca acontece. Essa constatação é marcante, e pode ser explicada não somente pela falta de ação do professor, mas pela escola não apresentar recursos para a realização desse tipo de aula, ou ainda em função do tempo de duração do período letivo da EJA. Muitas vezes, aulas com vídeo são realizadas para contextualizar ou ilustrar conteúdos já estudados. No Ensino Médio regular, esse tipo de atividade é realizado com maior frequência, devido à disponibilidade maior de tempo. Porém, temos de destacar a importância da realização dessas atividades diferenciadas em ambas as modalidades de ensino, uma vez que pode promover um maior interesse do aluno sobre os conteúdos.

Finalizamos os questionamos aos alunos da EJA, perguntando sobre a frequência com que o professor leva para a sala de aula outros materiais e fontes para estudo dos conteúdos. Constatamos que os professores nunca levam outras fontes de estudos para os alunos, o que dificulta ainda mais o aprendizado. Afirmamos anteriormente que os alunos da EJA não têm acesso a nenhum tipo de material de estudo, disponibilizado pela escola. Assim, é possível concluir que essa modalidade apresenta grandes problemas quanto a material didático para os alunos. Diante dessa realidade, não é possível que haja um bom desenvolvimento cognitivo deles. No Ensino Médio regular, por sua vez, podemos observar que a maioria dos alunos tem acesso a algum tipo de material de estudo, isso ainda é reforçado pelos professores, que geralmente trazem outras fontes de estudos para oferecer aos alunos.

No questionário que elaboramos para os professores, apresentamos, de maneira geral, as mesmas perguntas feitas aos alunos. Nossa intenção era perceber possíveis incongruências nas respostas dos alunos. Porém, as respostas dos professores, com algumas exceções, corroboraram as afirmações dos alunos. Nesse sentido, passamos a descrever as respostas dos professores com intuito de mostrar que há consistência das posições e percepções dos alunos, a respeito das práticas escolares a que são submetidos. No quadro 3, abaixo, apresentamos os conteúdos ministrados pelos professores do Ensino Médio regular, em comparação com os conteúdos ensinados pelos professores na EJA, cujo intuito é mostrar a consonância com as declarações feitas pelos alunos. Os dados abaixo dizem respeito à primeira pergunta que apresentamos aos professores, ou seja, quais os conteúdos que eles ministram aos alunos em cada período letivo.

ANO/CICLO	ENSINO MÉDIO REGULAR	EJA
1º	- Características Gerais dos Seres Vivos - Origem da Vida - Base Molecular - Citologia - Histologia	- Citologia
2º	- Reinos - Botânica - Fisiologia Humana	- Taxonomia (seres vivos, sistemática)
3º	- Genética - Evolução - Ecologia	- Genética

Quadro 3 – Conteúdos ensinados pelos professores do Ens. Médio regular e da EJA, durante o período letivo.

Podemos observar no quadro 3, que há uma diferença marcante entre os conteúdos abordados nas duas modalidades de ensino. Sabemos que o professor da EJA seleciona os conteúdos a serem estudados em sala de aula devido à duração do período letivo. O professor que trabalha com as turmas da EJA foi sucinto, e mencionou de forma geral os conteúdos trabalhados nos três ciclos. Tal seleção faz com que muitos assuntos, necessários à formação do aluno, sejam deixados de lado. Assim, os alunos não têm acesso à grande parte do conteúdo da disciplina.

Questionamos os professores a respeito das fontes para a preparação das aulas, realização de aulas práticas com os alunos, uso de recursos materiais, atividades em grupos, dinâmica das aulas. Compilamos as respostas que os professores emitiram sobre nossas perguntas e apresentamos no quadro 4, para melhor visualização e relação com as respostas dadas pelos alunos.

QUESTÕES	ENSINO MÉDIO REGULAR				EJA
	Professor				
	1	2	3	4	5
Fontes mais utilizadas	- livro didát. - jornais.	- livro didát.	- livro didát. - revistas - internet	- livro didát. - internet	- livro didát. - apostilas
Aulas práticas	- uma vez ao semestre	- uma vez ao bimestre	- uma vez ao bimestre	- uma vez no bimestre	- uma vez ao semestre
Utilização de recursos materiais	- às vezes	- às vezes	- às vezes	- às vezes	- às vezes
Atividades em grupos	- sempre	- sempre	- às vezes	- sempre	- às vezes
Dinâmica da aula	- dialógica	- dialógica - expositiva	- expositiva	- dialógica	- expositiva

Quadro 4 – Respostas dos professores da EJA e do Ensino Médio regular, referentes a questionamento sobre conteúdos e metodologias de ensino.

No quadro 4, estão as respostas dadas pelos professores acerca dos questionamentos que fizemos a eles. Observamos que a maioria das respostas confirma os resultados obtidos

dos questionamentos feitos aos alunos. Em relação ao uso de fontes para a preparação de aulas, os professores foram unânimes em afirmar que utilizam livros didáticos. Todos os professores citaram o livro didático, porém quatro (80%) deles citaram, também, outras fontes como: revistas, internet, apostilas e jornais. Podemos inferir que quando os professores recorrem a outras fontes para a elaboração das aulas, eles o fazem em função da necessidade, que consideram, de chamar a atenção dos alunos para o assunto que estão trabalhando. Essa tese parte do nosso entendimento de que os livros didáticos, muitas vezes, abordam os conteúdos de forma a não considerar a realidade do aluno, o que dificulta o trabalho de aprendizagem. Portanto, ao procurar outras fontes, o professor revela sua preocupação com a aprendizagem dos alunos.

Perguntamos aos professores sobre a frequência com que realizam aulas práticas. Dois deles responderam que só fazem esse tipo de atividade uma vez por semestre, os demais disseram realizá-la uma vez ao bimestre. Tal resposta vai ao encontro das respostas dos alunos, já que eles disseram que esse tipo de atividade só é realizado às vezes, esporadicamente.

Em seguida questionamos os professores sobre a periodicidade com que utilizam recursos materiais para o ensino dos conteúdos em sala de aula. Todos afirmaram que às vezes fazem uso de recursos. Também nesse caso, associamos as respostas dos docentes àquelas dadas pelos alunos do Ensino Médio regular e percebemos que as respostas de alunos e professores estão em sintonia, ou seja, os professores raramente utilizam recursos materiais para o ensino de conteúdos de Biologia. Em relação à EJA observamos que há uma diferença entre as respostas dos professores e a dos alunos. 11% dos alunos dessa modalidade de ensino disseram que raramente o professor leva outros materiais para a sala de aula e os demais (89%) disseram que isso nunca acontece. Esse dado contradiz o que o professor desse segmento declarou.

A quinta pergunta tratou da prática de ensino do professor a partir da formação de grupos de estudos em sala de aula. A maioria dos professores (60%) disse que sempre realiza esse tipo de atividade. Os demais (40%) disseram que às vezes realizam. Entre as respostas dos alunos e professores do Ensino Médio regular, observamos que há coerência, já que a maior parte dos alunos (85%) confirma essa resposta. Em relação aos alunos e professor da EJA, a resposta do professor também é confirmada pelos alunos. A maioria dos alunos (78%) alegou que raramente o professor realiza atividades em grupo.

Em relação à dinâmica das aulas, três professores (maioria) disseram que realizam aulas dialógicas, os demais (dois) professores mencionaram que fazem uso somente de aulas expositivas. É importante ressaltar que estamos entendendo a dialogicidade como a dinâmica do professor ao apresentar um determinado assunto, de estabelecer relações intertextuais, intercontextuais, incitar os alunos a fazer relações entre situações e conhecimentos que possuem. Com essa perspectiva, podemos afirmar que os professores não operam suas aulas nesta proposta. Corremos o risco em dizer que as aulas que eles ministram se caracterizam por ser mais expositivas e teóricas, que práticas ou dialógicas. Essa consideração parte da análise dos dados que vimos fazendo durante toda nossa discussão, cujo respaldo está nas afirmações dos alunos e dos próprios professores.

Considerações Finais

Sabemos que há diferenças no ensino e nos conteúdos ministrados no Ensino Médio regular em relação aos que são trabalhados na EJA, em todos os componentes curriculares. Esse fato é inegável, diante das características e objetivos das respectivas modalidades de ensino. No entanto, nosso esforço foi no sentido de explicitar, no âmbito da disciplina de

Biologia, no que consistem essas diferenças. Com esse intuito nos empenhamos na coleta e análise de dados com professores e alunos das duas modalidades.

Percebemos que as diferenças se concentram, acima de tudo, na quantidade e na qualidade de conteúdo que é abordado durante o período letivo, bem como na metodologia de ensino utilizada pelos professores. Enquanto no Ensino Médio regular os conteúdos são mais abrangentes e são trabalhados de maneira mais regular e cadenciados em relação à aprendizagem dos alunos, na EJA os conteúdos são minimizados e são tratados de maneira breve e superficial. Esse fato coloca os alunos da EJA em desvantagem de conteúdos em relação aos outros, sobretudo se pensarmos que também os alunos da EJA almejam o acesso ao ensino superior e, portanto, concorreram no vestibular com os outros.

Perguntamos aos professores do Ensino Médio regular se eles haviam passado pela experiência de ensinar na EJA e quais foram as dificuldades encontradas. Embora a maioria dos professores não apresente experiência com a EJA, eles apontaram que o maior problema é a falta de material didático para os alunos. Um dos professores que ensina no Ensino Médio regular, mas já teve experiência na EJA nos disse que: “Infelizmente a EJA é desprovida de material e de qualquer tipo de recurso, o que dificulta ainda mais a dinâmica da sala de aula. Infelizmente o ensino na EJA se torna mais desestimulante que no ensino regular”.

A professora que trabalha com a EJA, expõe um dos problemas dessa modalidade quando diz que “devido à falta de material didático, sempre utilizamos aula expositiva, com certeza os alunos aprenderiam bem melhor os conteúdos se a aula fosse ministrada em laboratórios e se tivéssemos mais recursos materiais necessários.”

Observamos então, que a falta de material, declarada pelos professores, não é somente na EJA, mas de todos os níveis de educação pública no Brasil. Em nosso caso de análise, a ausência de recursos pedagógicos, para a realização de aulas diferenciadas, aulas mais dinâmicas, é problema tanto da EJA quanto do Ensino Médio regular.

Em nossas visitas às escolas, observamos que a falta de recursos e de ambientes necessários para a realização de aulas diferenciadas é real e ocorre nas três escolas onde realizamos a pesquisa.

Nossa intenção foi evidenciar, além de um comparativo entre o ensino de Biologia ministrado na EJA e o Ensino Médio regular, os problemas presentes nas escolas públicas estaduais do município em questão. Temos clareza que essa carência que presenciamos é reflexo da falta de uma política consistente para a educação no país. Temos de considerar, além da falta de material nas escolas, o aspecto metodológico de cada professor. O professor tem a função de incentivar a capacidade de raciocínio crítico do aluno, isso pode ser feito por meio de diferentes metodologias. Ele pode fazer isso com a realização de atividades simples, realizadas na sala de aula, como discussões e atividades em grupos.

Consideramos que nossa pesquisa contribui para um melhor entendimento da situação em que se encontram professores e alunos das duas modalidades de ensino em relação ao ensino de Biologia. Consideramos que há possibilidades de trilharmos outros caminhos, porém é preciso novas atitudes dos professores, dirigentes e poder público em relação à educação. Dar um novo sentido ao ensino de Biologia e criar estratégias pedagógicas adequadas e eficientes são atitudes significativas a serem tomadas e que darão ao ensino de Biologia uma dimensão social que ele pode oferecer.

Referências

BRASIL. *Constituição 1988*. Brasília: Senado Federal, 2002.

_____. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. *Diário Oficial da União*, 20/12/1996.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: SEF, 1996.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Brasília: MEC, 2000.

_____. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação, 1998.

_____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. *Educação Social*, v. 23, n. 80. Campinas, 2002.

DUTRA, C. E. G. (2007): *Guia de referência da LDB/96: Com Atualizações*. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2.224 pp.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um Sonho*. Editora Feevale. 2003.

LORDELO, E. *Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MORAIS, Francisco Alexandre de. *O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso - MT*. Revista Iberoamericana de Educación n.º 48/6 – 10 de marzo de 2009. EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

PEREIRA, Regiane Larréa. *O papel da educação infantil na construção da autonomia moral: uma revisão da literatura*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

PRAZERES, Flávio. *História da Educação de Jovens e Adultos - EJA*. [S.l:s.n], 2008.

UNESCO. DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. *Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, Tailândia - março de UNESCO, 1990.

_____. *Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: UNESCO, 2010.